**UM MARINHEIRO E O SINAL DE DEUS**

**George Vandeman**

**O ruído das ondas calmas atingia a costa de Guam e as palmeiras balançavam sonolentas sob a brisa. Dois homens da Marinha, caminhando pela areia, pararam e ficaram olhando para um pedaço de madeira à deriva. A noite começava a cair sobre a baía. O capitão Graff já se irritara antes, mas sua voz agora estava calma:**

**– Mosley, temos um trabalho importante para fazer aqui; vai exigir todo nosso esforço.**

**– Sim senhor – o escrevente Ramon Mosley estava mais calado ainda.**

**– Não estamos indo a nenhum piquenique de escola dominical. Isto é a guerra. A Marinha tem que manter total disciplina.**

**– Sim senhor.**

**– Mosley – o capitão parecia um pai resignado – sabe o que vou ter que fazer, não sabe?**

**O escrevente olhou para a areia úmida abaixo e replicou:**

**– Sim, capitão. Quando é preciso fazer, o jeito é fazer mesmo.**

**O capitão Graff ergueu-se devagar, jogou uma pedrinha no mar e voltou para o local das barracas. Mosley sabia muito bem o que seu comandante tinha que fazer. Aquele terrível fato o vinha pressionando há algum tempo. Qualquer um que não cumprisse uma ordem na guerra, podia ser executado. Era difícil para Mosley imaginar-se morto por seus próprios compatriotas. Mesmo assim, lenta e persistentemente os confrontos estavam chegando a esse ponto.**

**O escrevente Ramon Mosley sentiu-se muito só naquele dia em 1943 diante de um céu cinzento interminável. Sentiu-se como uma estranha sombra à deriva em um mundo virado de cabeça para baixo. Sua única ligação com o resto do mundo eram as cartas que sua jovem esposa lhe escrevia. Mas mesmo aquelas mensagens chegavam em pedaços, pois sendo um marinheiro preso, confinado à base, até sua correspondência era censurada. Mosley pensava às vezes: "talvez tenham razão. Talvez eu esteja louco. Talvez eu seja o único a manter uma opinião tão diferente".**

**Como podia um soldado americano tão leal ter se metido em tamanha encrenca, naquele ponto distante no Pacífico?**

**Tudo começou quando um pastor cristão italiano bateu à porta de um jovem casal em Nova Orleans. Recém-casados, Ramon e Frances Mosley estavam morando em um apartamento do Exército da Salvação.**

**Ramon, que acabara de se alistar na Marinha, foi designado para a patrulha do litoral no Golfo. Quando aquele pastor perguntou se eles gostariam de estudar a Bíblia com ele, o casal concordou.**

**O pastor, um adventista do sétimo dia, começou a mostrar verdades da Bíblia que eles nunca tinham visto. Ramon e Frances viram temas emocionantes emergirem das páginas das Escrituras. Eles viram o quadro completo do Éden perdido ao Éden recuperado e tudo foi se encaixando. Uma das verdades que descobriram foi o sábado, instituído por Deus como um memorial da criação.**

**O pastor revelou que o sábado é um sinal muito importante, um sinal especial por toda a Bíblia. Ele disse que esse sinal havia começado logo no princípio, no Jardim do Éden: "e abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou." (Gênesis 2:3)**

**Nesse dia estabelecido pelo Criador, era para a humanidade achar descanso e renovação espiritual. O quarto mandamento declara: "Lembra-te do dia do sábado para o santificar, porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra e ao sétimo dia descansou..." (Êxodo 20:8,11)**

**Ramon e Frances aprenderam que o sábado aponta o nosso Criador. O livro de Deuteronômio nos dá mais uma razão para guardarmos esse dia especial: "Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido; pelo que o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o dia de sábado". (Deuteronômio 5:15)**

**Aqui, o sábado é um memorial da redenção, Deus salvando Seu povo da escravidão. O descanso no sábado dos labores diários simbolizava o salvamento das agruras do trabalho escravo. E este salvamento dramático do cativeiro breve assumiu um sentido espiritual. Deus disse a Seu povo: "...certamente guardareis os meus sábados: porquanto isso é um sinal entre mim e vós pelas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica." (Êxodo 31:13)**

**O Deus que nos santifica e nos separa é o nosso Redentor. Ele não apenas salva da escravidão física mas também do cativeiro espiritual. Nosso Redentor nos salva do pecado, e o sábado é um lembrete semanal disso, até futuras gerações. A cada sábado somos lembrados de que nosso Deus é Criador e Redentor. E assim, naturalmente, os hebreus se fixaram neste dia como um símbolo de seu relacionamento pactuado com o Deus Celeste. Algumas das horas mais difíceis para o povo de Israel foram as do cativeiro na Babilônia. E mesmo naquela terra de exílio e humilhação, o povo de Deus ainda se lembrava desse símbolo. O profeta Ezequiel exortou os exilados a não se esquecerem dAquele que disse: "E santificai os meus sábados; e eles servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor vosso Deus" (Ezequiel 20:20)**

**. O pastor também disse aos Mosley que no Novo Testamento Jesus passou grande parte do tempo defendendo o sábado, que Ele havia santificado, de uma lista de regras opressivas. O sábado foi feito para o benefício do homem, ele declarou. É um dia para se fazer o bem, não apenas para evitar a aparência do mal. Jesus Se identificou aos Seus oponentes desta maneira: "O Filho do homem até do sábado é Senhor." (Mateus 12:8)**

**O livro de Hebreus relaciona o descanso do sábado ao descanso da fé. "Portanto resta ainda um repouso sabático para o povo de Deus." (Hebreus 4:9)**

**Como vê, o sábado é um belo sinal, tanto depois da cruz como antes, um modo de mostrar nossa lealdade ao Criador e Redentor. Ele ainda pode nos dar um senso de identidade mesmo em um mundo que tem esquecido amplamente a obra deste Criador-Redentor.**

**Bem, Ramon e Frances Mosley ouviram com atenção enquanto o pastor explicava os textos das Escrituras sobre como o sábado serve de importante sinal para nós, hoje. Eles se convenceram e quiseram guardar o sábado também, como sinal de sua dedicação a Deus. Mas assim que começaram a se aprofundar, perceberam que isso iria provocar conflitos. A Marinha não estava muito interessada em dedicar um memorial ao Criador-Redentor ou descansar no sétimo dia. Ramon, soldado na ativa, tinha que se apresentar para o serviço sempre que fosse chamado.**

**Os dois, recém-casados, passaram muito tempo orando no terraço de seu apartamento em Nova Orleans. Agora tinham que enfrentar uma questão bem difícil: quanto significava de fato aquele sinal? Significava o bastante para enfrentarem conflitos? Finalmente o casal tomou a decisão: eles guardariam o sinal especial de Deus e confiariam nEle para cuidar das conseqüências.**

**Num dia de sábado, em 1943, Ramon e Francis Mosley foram batizados na Igreja Adventista do Sétimo Dia em Nova Orleans. Durante alguns meses os recém-batizados conseguiram desfrutar uma fase de alegria e paz.**

**Por um tempo, trabalhando na patrulha da Orla no Golfo, Mosley havia conseguido folgar aos sábados. Mas finalmente a inevitável situação surgiu à sua frente: uma ordem direta para trabalhar no sábado.**

**Mosley tentou explicar porque não podia, mas ninguém entendeu. Ele escreveu cartas pedindo um serviço alternativo, mas todos os pedidos foram recusados. Ele, após conversas ásperas com diversos oficiais, foi alvo de uma engenhosa solução:**

**– Bem, Mosley, vamos ver o que você fará no sábado quando os japoneses perseguirem.**

**O marinheiro problemático foi transferido para as Ilhas Salomão e designado para um veículo "higgins" de desembarque.**

**Mosley despediu-se de sua esposa e zarpou de Nova Orleans em um pesado navio de transporte. Inclinado no parapeito de aço do convés, recebendo a brisa salgada, ele sabia exatamente por que estava viajando. Mas sua fé não permitiria qualquer concessão. O sinal de Deus ainda tinha significado, mesmo se ninguém mais parecesse reconhecê-lo.**

**Mosley passou os meses que se seguiram cercado pelo triste e cinzento pacífico, sempre perdido em algum ponto ali, ouvindo o espocar das armas, circulando por incontáveis ilhas, imaginando quando chegaria a sua vez de desembarcar nas praias. Felizmente, Mosley foi promovido a escrevente-chefe de bordo e designado para o trabalho com o pessoal.**

**Após os fuzileiros estabelecerem um comando em Guam, ele foi encarregado no escritório pessoal da ilha como sub-chefe oficial. Como os demais, Mosley estava tecnicamente em uma semana de trabalho de sete dias. Mas ele conseguiu em silêncio arranjar uma folga durante o sábado, até que num sábado o oficial comandante, capitão Graff, entrou em sua barraca e o encontrou estudando sua lição da Escola Sabatina.**

**O problema começou de novo. Mosley havia desobedecido ordens diretas de trabalhar no sábado. O capitão começou fazendo "sessões" regulares para fazê-lo ceder. Mosley lembra-se de uma delas em particular, quando foi chamado até a barraca do capitão. Lá, Graff com vários oficiais executivos, marechais e o capelão, usando fardamento completo, formaram um círculo em torno dele e dispararam acusações:**

**– Você tem um dever para com sua pátria.**

**– Homens estão sendo mortos ao seu redor.**

**– Por que tem tanta certeza de que você é o único a estar certo?**

**Cada um, por sua vez, reforçou suas razões ameaçando, apelando, e envergonhando esse homem que não conseguiam entender. Após uma hora, o rosto do escrevente-chefe revelava seu cansaço e confusão. Ele não conseguia responder todas as acusações. Aí o capitão Graff desferiu o golpe final:**

**– Mosley, diante da situação não tempos escolha. Não pode desobedecer uma ordem direta. Irá trabalhar aos sábados, quando escalado.**

**Saindo de seu atordoamento, o marinheiro solitário respondeu:**

**– Senhor, tenho que fazer a única coisa que me restou. É impossível executar...**

**Aí Graff esbravejou**

**– Você vai trabalhar, Mosley. Se pensa que pode desafiar todo este comando, vai ter uma grande surpresa, marinheiro.**

**E continuou a dizer uma série de impropérios antes de gritar:**

**– Dispensado!**

**Finalmente, Mosley recebeu ordens para comparecer perante uma comissão da Marinha chamada de "tribunal de convés". A princípio haviam marcado para ele a corte marcial, mas um médico adventista do sétimo dia, comandante de um navio da marinha, escreveu uma carta em seu favor para o almirante Nimitz. Ele destacou que a liberdade de culto das pessoas, segundo os ditames de sua consciência, era uma das coisas que a Marinha estava defendendo no Pacífico. Provavelmente, como resultado daquela carta, Mosley enfrentou um tribunal de convés menos severo. Chegou o dia e Mosley ficou ao lado de duas bandeiras e três oficiais. O capitão Graff leu as acusações e o veredito preparado. Mosley foi rebaixado para escrevente de primeira classe, sendo repreendido por insubordinação e afastado de suas funções no setor pessoal. O capitão o designou para um barcaça enferrujada que tinha cubículos como escritórios. Mosley ficou trabalhando na base. Ele passou meses pouco à vontade, esforçando-se para encontrar um trabalho que o livrasse de outros confrontos, mas sentia-se grato por ter sobrevivido sem ter traído o seu Deus.**

**Um dia, uma ambulância estacionou perto das barcaças. Um jovem com divisas de tenente desceu e começou a perguntar por alguém chamado Mosley. Todos sabiam a respeito de Mosley. O escrevente foi trazido rapidamente. Mosley bateu continência e identificou-se. O tenente estendeu o braço e disse:**

**– Prazer em conhecê-lo – ele disse – também sou adventista do sétimo dia.**

**Mosley ficou ali atônito por um instante. Durante muito tempo ele vinha se sentindo completamente isolado em sua crença. Mas agora sabia que havia pelo menos um outro homem igual a ele no mundo. Talvez não estivesse maluco afinal. De repente, surgiram lágrimas nos olhos de Mosley. Ele procurou dizer algo que impedisse aquela miragem de desaparecer. Aí falou:**

**– Como você descobriu?**

**O tenente respondeu:**

**– Bem, nosso navio-hospital atracou do outro lado da ilha na semana passada, e ouvi a respeito de um rapaz estranho que estava tendo problemas com sua religião.**

**Mosley disse:**

**– Não consegui localizar um adventista desde que saí dos Estados Unidos.**

**O tenente tinha boas notícias:**

**– Existem mais alguns rapazes adventistas no navio e estamos pensando em tentar uma espécie de culto aqui.**

**– Parece ótimo!**

**Após terem ido para o pequeno escritório de Mosley, o tenente explicou que aquela talvez fosse uma oportunidade providencial. Guam tinha sido dominada por um poderoso bispo que não permitia que outras missões religiosas entrassem na ilha. Quando os japoneses tomaram Guam, capturaram o bispo e o mandaram para as Filipinas; de modo que se eles agissem rápido conseguiriam iniciar algum trabalho pois havia pessoas interessadas em Guam. Mas o tenente explicou:**

**– Só tem um problema: precisamos de um local para as reuniões.**

**Permaneceu para sempre um mistério para Mosley como ele conseguiu entrar no gabinete do oficial comandante que vira pela última vez no tribunal do convés. Mas lá estava ele com seu pedido, batendo continência para o frio capitão Graff.**

**– Capitão – ele começou – temos alguns marinheiros adventistas do sétimo dia numa companhia no hospital aqui que gostariam de se reunir e precisamos de algum lugar para fazermos culto. O oficial-comandante abaixou a cabeça em sua escrivaninha e começou a escrever. Mas Mosley decidiu prosseguir:**

**– Eu vi uma barraca velha no depósito, senhor, perto dos alojamentos e que ninguém está usando. Quem sabe poderíamos tomá-la emprestada, capitão? De repente Graff ergueu-se e encarou o escrevente:**

**– Ouça, Mosley – ele disse apontando seu dedo – vocês não precisam usar aquela coisa velha; vou-lhes arrumar uma boa barraca.**

**O capitão saiu do seu gabinete e conduziu Mosley até um armazém de metal. Ele ordenou ao oficial intendente que desse uma boa barraca àquele homem, do tamanho que ele quisesse. Em seguida Graff levou Mosley até o capelão luterano.**

**– Este homem vai iniciar reuniões de culto. Forneça a ele tudo o que precisar.**

**Num instante, os braços de Mosley estavam repletos de pratos, copos e crucifixos de ouro e prata. E Graff não havia terminado. Ele disse:**

**– Agora, Mosley, você vai precisar de um transporte para essas coisas. Vou providenciar um caminhão com motorista.**

**Um caminhão foi requisitado e carregado. Mosley correu para se apresentar em seu barco. Quando retornou, o capitão havia acrescentado ao material para a igreja um órgão portátil, como cortesia. Também providenciou a folga sem restrições para seu marinheiro. Mosley tentou agradecer-lhe, mas Graff apenas acenou para que fosse para o caminhão. E assim, rodando em um caminhão que transportara cereais e bombas, o escrevente de primeira classe Ramon Mosley transportou as sementes da primeira igreja protestante em Guam. Ele olhava com carinho para seu carregamento de material sagrado que era, afinal, símbolo de um mundo reivindicado, um modo de celebrar o corpo de Cristo que havia se tornado invisível por um longo período naquele local. No futuro, esses símbolos se transformariam em uma missão frutífera em Guam.**

**Mas naquele momento, Mosley estava feliz. Ele permanecera preso ao sinal. Sua lealdade continuava intacta.**

**Como está sua lealdade? Você tem onde se agarrar mesmo nos piores momentos? Aquele marinheiro solitário mostrou o quanto valorizava o memorial da criação e da redenção de Deus, o sábado. Ordens diretas dos homens, apoiadas pela autoridade militar, não conseguiram mudar o que ele sabia ser um dos mandamentos de Deus.**

**Que cada um de nós possa ter uma fé que se agarre ao nosso Senhor em todos os momentos.**

**MAIS SEMELHANTE A JESUS**

**Letra e Música: Wiliams Costa Jr**

**Mais semelhante a Jesus**

**é o que mais eu desejo na vida.**

**Mais semelhante a Jesus**

**é a vontade sincera nascida em meu ser.**

**Mais semelhante a Jesus**

**é o ponto de minha partida;**

**para ter nesta vida alegria e poder**

**quero ser mais semelhante a Jesus.**

**Mais semelhante a Jesus**

**é a mensagem cantada e vivida.**

**Mais semelhante a Jesus**

**é a vontade incontida de sempre louvar.**

**Mais semelhante a Jesus**

**é o alvo de minha corrida;**

**para ter nesta vida alegria e poder**

**quero ser mais semelhante a Jesus.**

**Mais semelhante a Jesus**

**é a minha comida e bebida.**

**Mais semelhante a Jesus**

**é a vontade acolhida no meu coração.**

**Mais semelhante a Jesus**

**é a certeza da luta vencida;**

**para ter nesta vida alegria e poder**

**quero ser mais semelhante a Jesus.**

**Gravado por Sonete no EELP nº - 0194 do Ministério Está Escrito**

**ORAÇÃO**

**Pai querido, o Senhor tem sido tão fiel a mim como Criador e Redentor. O Senhor tem me dado muitos presentes maravilhosos... inclusive o sábado. Ajuda-me a ser leal a Ti, a seguir Teus mandamentos aonde quer que possam me levar, a ouvir as Tuas palavras, aonde quer que elas possam me guiar. Dá-me força para declarar como Martinho Lutero uma vez declarou: "aqui estou". Em nome de Jesus, amém.**

**Caso você queira aprofundar o seu conhecimento da Bíblia,**

**solicite agora mesmo o**

**Curso Bíblico do programa "Está Escrito".**

**Ele é inteiramente grátis. Teremos o maior prazer em atender sua solicitação. Entre em contato conosco agora mesmo.**

**Está Escrito**

**Caixa Postal 1800**

**Telefone (021) 284-9090**

**Fax (021) 254-7165**